

Senador festeja fim da CPI em família

Depois de sair do Congresso Nacional, após o fim dos trabalhos da CPI, anteontem, Passarinho foi para casa, onde encontrou a família esperando para uma comemoração privada, realizada desde o tempo em que a mulher, D. Ruth, estava viva. Repetindo a tradição israelense, a família partilhou o mesmo cálice de vinho do Porto. Estavam presentes os filhos Júlia Maria, Angélica e Carlos, com genros, nora e netos. O telefone tocava insistentemente, mas o senador dedicou-se apenas à família, depois de quase 100 dias de trabalhos exaustivos na CPI do Orçamento. A namorada Armênia, que se encontra no Rio

de Janeiro, também telefonou para cumprimentá-lo.

Registrando um único telefonema que não foi de cumprimentos — o do governador de Sergipe, João Alves, — Passarinho não alterou a rotina, ontem pela manhã, mesmo com o assédio da imprensa e os cumprimentos de políticos e vizinhos por seu desempenho na presidência da CPI do Orçamento. Acordou cedo — 7h30 — e repetiu o que faz há seis anos e meio, desde que D. Ruth morreu — foi o cemitério colocar flores no túmulo da mulher. No último fim de semana, em função dos

seis depoimentos, Passarinho só conseguiu ir ao cemitério, domingo.

Descontente, o senador tinha entre seus planos voltar a caminhar quatro quilômetros três vezes por semana, como fazia antes da CPI, e brincar no final de semana com os netos, na piscina. Falando sobre seu futuro político, Passarinho assegurou que não pretende disputar a Presidência da República e antecipou que seu projeto político está no Pará, para onde pretende viajar esta semana, depois de mais de 100 dias de ausência em função da CPI. Poderá disputar o governo ou o Senado, mas prefere a última opção.